

ANC
P2

Quadro não muda

Freqüentemente, aventa-se a hipótese de um reordenamento do quadro partidário após a promulgação da nova Constituição. A médio prazo é possível que isso venha a ocorrer em razão dos conflitos ideológicos e, principalmente, da necessidade, sentida pelo governo e as lideranças militares e do empresariado, de uma força política ideologicamente homogênea para assegurar certa estabilidade institucional.

Mas, a curto prazo é uma hipótese remota. Ninguém se dispõe a enfrentar o cipoal de embaraços existentes na legislação para se aventurar numa organização partidária às vésperas da primeira eleição municipal que se realiza no Brasil sem a sublegenda. Esta eleição municipal é que pode detonar pela base um realinhamento de forças partidárias, começando por minar a unidade do PMDB.

Como não há sublegenda e freqüentemente há dois e até mais candidatos a prefeitos em partidos grandes, como o PMDB, as mais importantes lideranças de cada Estado procuram preservar as chamadas legendas de aluguel para abrigo de seus cabos eleitorais que são candidatos a prefeitos de qualquer maneira.

Na Bahia, os senadores Luis Viana Filho e Jutahy Magalhães já escolheram pequenas legendas para abrigar seus amigos, caso não possam ser candidatos a prefeitos pelo PMDB; no Ceará, o governador Tasso

Jereissati reservou o Partido Social Cristão para desempenhar esse papel. Na própria Bahia, Antônio Carlos Magalhães e seus amigos têm o PTB, além do PFL, para soluções de emergência.

A Constituinte provocou uma mais nítida divisão ideológica, mas a oportunidade de reorganização partidária certamente não será após a promulgação da nova Carta Constitucional. Todos vão esperar pelas eleições municipais, inclusive nas 23 capitais brasileiras, para acompanhar a evolução do quadro político.

Existe o interesse da classe dirigente na formação de um Partido de centro, não ideológico, cuja composição se assemelhe ao do chamado **Centrão**, para garantir certa estabilidade política e institucional. Se se confirmar a expectativa de parte do governo e do **Centrão** de implantação de um presidencialismo-parlamentarizado, haverá interesse em apressar a formação desse partido.

As reservas que existiam entre empresários, governo e altos chefes militares em relação ao parlamentarismo nasciam da desconfiança desses setores no PMDB. A partir da formação do **Centrão** essa elite dirigente verificou que o PMDB formal já não existe, havendo possibilidade de aglutinar políticos de centro-direita para constituir um partido majoritário capaz de comandar as ações no parlamento.